MENINGITE EM CRIANÇAS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL NO PERÍODO DE 2022 A 2024

Deborah Santana Reis[1]; Karla Luiza Bonfanti Gheller[1]; Larissa Hallal Ribas[1].
[1]Universidade Católica de Pelotas
E-mail: deborah.reis@sou.ucpel.edu.br / Tel: (62)986107866

INTRODUÇÃO

A meningite é definida como processo inflamatório das meninges, de etiologia bacteriana, viral ou fúngica, de elevada morbimortalidade para crianças.

OBJETIVOS

Analisar a incidência de meningite na faixa etária de menores de 1 ano até os 9 anos de idade, no estado do Rio Grande do Sul, durante o período de 2022 a 2024.

MÉTODOS

Estudo epidemiológico descritivo, transversal e quantitativo, desenvolvido a partir de dados secundários do departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Ministério da Saúde (DATASUS/MS).

RESULTADOS

De 2022 a 2024, foram totalizados 1002 casos notificados, os quais corresponderam na faixa etária de menores de 1 ano de idade 35,72%, de 1 a 4 anos 36,62%, de 5 a 9 anos 27,64%.

Faixa Etária	MTBC	MCC	MM	MM+MCC	OE	MH	MP	MB	MV	NE
<1 ano	0,83	0,83	1,39	0,55	0,27	1,95	4,46	20,11	25,69	44,13
1 a 4 anos	0,54	0,81	2,72	1,3	0,27	1,9	4,63	11,17	53,13	23,16
5 a 9 anos	0,36	1,44	0	0,36	0,72	1,44	4,69	14,8	56,31	30,68

Legenda: meningite tuberculosa (MTBC); meningococcemia (MCC); meningocócica (MM); meningocócica associada a meningococcemia (MM+MCC); outras etiologias (OE); haemophilus (MH); pneumococo (MP) ; meningite por outras bactérias (MB); meningite viral (MV); não especificada (NE).

Faixa Etária	Ignorado	Alta	Óbito por Meningite	Óbito por Outra Causa
<1 ano	21,22	74,58	2,79	1,59
1 a 4 anos	9,89	85,55	4,08	0,54
5 a 9 anos	9,38	88,44	1,8	0,36

CONCLUSÃO

A análise dos dados revela que, dentre as faixas etárias avaliadas, a principal etiologia é a viral, sendo exemplo enterovírus, influenza, parainfluenza e varicela-zoster. Os dados sugerem que, mesmo com a queda geral da cobertura vacinal observada na população ultimamente, parece haver uma adequada cobertura vacinal para meningites bacterianas. Essa informação pode explicar a taxa de óbitos reduzida e a taxa de altas elevadas, mas sugere-se pesquisas futuras, longitudinais, para esclarecer cientificamente as associações.

REFERÊNCIAS

1. SKAR, Gwenn et al. Meningitis in children: still a can't-miss diagnosis. Pediatrics in review, v. 45, n. 6, p. 305-315, 2024.
2. YOUNG, Stephen M.; SAGUIL, Aaron. Bacterial meningitis in children. American Family Physician, v. 105, n. 3, p. 311-312, 2022.
3. CANTU, Rebecca M. et al. Viral meningitis. 2019.
4. Ministério da Saúde. DATASUS. Tabnet. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/
5. BEREZIN, Eitan Naaman. Epidemiologia da Infecção Meningocócica. Sociedade Brasileira de Pediatria, São Paulo, p. 1-8, 1 nov. 2015.
6. Ministério da Saúde. Diretrizes para enfrentamento das meningites até 2030. Ministério da Saúde, Brasília, ed. 1, p. 1-85, 11 nov. 2024.